

interêsse que oferecia para o conhecimento de São Paulo no início do século passado, fez dela um longo resumo, em seu livro "Estudos de História Paulista", que, também, já não é facilmente encontrável. Assim, merece louvores a reedição ora feita, que é como se se tratasse de obra inédita. Do interêsse que para o estudioso de hoje pode oferecer o relato de d'Alincourt (considerando-se sobretudo o quanto são raros os depoimentos de viajantes sobre São Paulo naquela época), nada melhor do que as palavras do próprio autor para nos indicar o caráter de seu trabalho: "Dediquei o tempo, que me foi preciso empregar na jornada, que fiz, no anno de 1818, desde o Porto de Santos á Cidade do Cuyabá, em escrever o Diario da mesma jornada, notando nella a direcção da estrada, que segui, as povoações, que encontrei, os ribeiros, e rios, que atravessei, e finalmente a qualidade do terreno, por onde he conduzida a dita estrada; fazendo ao mesmo tempo aquellas observações, que julguei convenientes á utilidade do objecto, a que dirigia o Diario. Dei, por tanto, principio, e fiz a tão honrosa tarefa, suprimdo os meus bons dezejões a escassez de tempo, meios, e talentos proprios para o seu completo desempenho. O golpe de vista, o passo, e agulha; as pessoas mais cordatas das differentes povoações, a quem consultei; algumas idéas adquiridas em diversos Authores e o meo fraco criterio, forão os unicos, e verdadeiros guias do Diario, e, por consequencia, do seo objecto, que he a presente memoria. Por ella far-se-ha juizo, se não com rigor mathematico, ao menos quanto baste para se conhecer da possivel maneira a população, commercio, industria, situação, e origem das Villas, e Arraiaes, nascentes, e confluencias dos rios, direcções de serras, e particularidades dos terrenos, por onde dirigi a marcha."

Por fim, as "Raizes oitocentistas da Metrópole", de Richard Morse, professor-assistente da Universidade de Califórnia, e que há pouco esteve entre nós, coletando material para um estudo a ser publicado nos Estados Unidos. Dêsse estudo, faz parte o capitulo inserto no presente volume dos *Anais*. Justamente por não se tratar de trabalho independente, mas de capitulo de um trabalho de proporções maiores, é que se torna difficil um juizo sobre o que o Sr. Richard Morse escreveu. Todavia, é louvável o seu esforço para interpretar a história paulistana na segunda metade do século passado, ou seja na época em que teve início o grande desenvolvimento da cidade. Pareceu-nos, igualmente, oportuna a publicação dêsse trabalho, agora, que a proximidade do quarto centenário está despertando interêsse fora do comum em tôrno do passado de São Paulo.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS.

PEREIRA DA COSTA (F. A.). — *Anais Pernambucanos: 1493-1590*. Vol. I. Recife, Arquivo Público Estadual, 1951. 644 p.

Quando interventor federal no Estado de Pernambuco, no periodo de 1937 a 1945, teve o Sr. Agamenon Magalhães oportunidade de promover a publicação de numerosos documentos e obras de interêsse histórico, não só para aquêl Estado, como para todo o país. As publicações então realizadas compreendiam, entre outras cousas *O Valeroso Lucideno de Frei Calado*, as *Memórias diárias da Guerra do Brasil*, de Duarte de Albuquerque Coelho, a *História da Guerra de Pernambuco*, de Lopes Santiago, a *Restauração de Pernambuco*, de D. Francisco Manuel de Melo, além de valiosas coleções de documentos, referentes, principalmente, ao período da dominação holandesa. Retomando, mais tarde, o govêrno de seu estado, já agora não mais como delegado do govêrno central, mas como governador constitucional, continuou o Sr. A. Magalhães aquêl programa de divulgação de documentos históricos; desta nova fase já se publicou o primeiro volume dos *Anais Pernambucanos*, de Francisco Augusto Pereira da Costa.

Pereira da Costa (1851-1923) foi um dos maiores conhecedores dos fastos pernambucanos. Trabalhando numa época em que a pesquisa histórica, no Bra-

sil, ainda não conhecia os modernos processos de investigação e de divisão de tarefas, realizou êle uma obra verdadeiramente enorme para um só homem que não se cercou de auxiliares e colaboradores. Mais ainda: trabalhando numa época em que as tendências dos estudos históricos eram tão diferentes das que conhecemos hoje e em que as preocupações com a pesquisa limitavam-se ao campo estreito da simples constatação de fatos, o autor pernambucano realizou um trabalho em que o historiador moderno encontrará os elementos mais valiosos para a sua preocupação não apenas constatatadora, mas interpretativa dos acontecimentos históricos, e no qual, embora não concordando com o método seguido, não poderá deixar de perceber uma fonte segura para a interpretação econômica e social do passado pernambucano.

Os **Anais Pernambucanos** estão divididos em épocas começando em 1493 e terminando em 1850. Dentro dessas épocas se situam o esforço inicial da fundação e da colonização; a penetração e a expansão no sentido interior e no sentido historicamente verdadeiro de converter Pernambuco numa espécie de núcleo e de zona de influência e de civilização do nordeste; o lento e progressivo estabelecimento da civilização; as lutas interiores e políticas; a luta contra o holandês e a sua expulsão; as revoluções libertárias e liberais; a vida econômica, política e social da antiga capitania e depois província.

Representam, assim, os **Anais de Pereira da Costa** o melhor acervo para a moderna síntese da história de Pernambuco, e louvores merece, pois, o Governo pernambucano pelo trabalho de publicação dessa obra, até agora inédita e apenas ao alcance de alguns poucos freqüentadores do arquivo em que se achavam depositados os seus originais. Resta que o trabalho prossiga e toda a obra venha a público. Pelo plano estabelecido, a edição integral deverá compreender cerca de dez volumes, com, aproximadamente, 400 páginas cada um.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS.

CALVOCORESSI (M. D.). — *A Survey of Russian Music*. New York, Penguin, s.d., 142 p.

Embora não se trate propriamente de um trabalho novo (pois data já de 1946) o livrinho que Calvocoressi dedicou à música russa é praticamente desconhecido em nosso meio, fora, naturalmente, dos círculos ligados diretamente à música. Parece-nos, pois, merecedor de uma pequena notícia, pois dia a dia se avoluma em nosso país a corrente dos que se interessam não só pela música em si, mas pelos livros de divulgação musical, seja história, técnica, crítica ou interpretação.

Antes, algumas palavras sobre o autor: Michael D. Calvocoressi, filho de pais gregos, nasceu em 1877; educou-se em Paris, onde viveu até 1914. Professor da "École de Hautes Études Sociales", de 1905 a 1914, seus cursos despertaram grande entusiasmo e foi o responsável por grande parte do interesse que os jovens franceses passaram a ter pelas obras dos compositores modernos, desde Stravinsky até Schönberg. A partir de 1908 (data da publicação de seu livro sobre Moussorgsky) tornou-se conhecido como autoridade em música russa, e neste setor concentrou, daí por diante, quase todas as suas atividades de escritor e professor. Isto lhe valeu alta consideração por parte do governo russo, sendo das poucas pessoas em todo o mundo que receberam provas de distinção tanto do regime imperial como do soviético. Foi feito cavaleiro da Imperial Ordem de Sant'Ana, em 1908 e membro da Academia Soviética de Artes e Ciências em 1929. Além de numerosos artigos em revistas e jornais especializados, publicou, entre outros, os seguintes livros: *Liszt* (1905), *Moussorgsky* (1908), *Glinka* (1911), *Schumann* (1912), *Principles of Musical Criticism* (1921), *Musical Taste and how to form it* (1925), *Music and Ballet* (1933), *Masters of Russian Music* (1936).